

SETEMBRO 12, 2018

BOLETIM DA GNRC Nº6

Notícias LGBTI Católicas à volta do mundo

**Terceira Assembleia da Rede Global de Católicos Arco-íris****1 a 4 de julho, 2019 / Chicago – Estados Unidos**

Passou um tempo desde o nosso último boletim, e é por isso que os líderes da GNRC quiseram transmitir aos nossos membros e amigos o que aconteceu em temas relacionados com o desenvolvimento da nossa organização.

- O Diretório escolheu ou ratificou algumas posições de coordenação em março de 2018 bem como estabeleceu comités além de designar pessoas com a capacidade de atuar como gestores. Leiam em detalhe os nomes dos coordenadores, gestores e o trabalho do Diretório no [Relatório do Diretório](#). Relatórios de outros Comitês encontram-se incluídos também neste Boletim, por isso os convidamos a participar pondo-se em contacto com cada coordenador.
- Um novo Comunicado de Imprensa foi publicado depois das constantes menções sobre temas LGBTQI, durante o primeiro semestre, a partir do Vaticano, do Papa Francisco ou de espaços de comunicação oficial do Clero em "[A Igreja está a evoluir na nossa afirmação e inclusão como pessoas LGBTI, mas as nossas famílias existem e também devem ser incluídas no reconhecimento e dignidade.](#)"
- Também escrevemos outro Comunicado de Imprensa a respeito da [falta de resposta inicial e a posterior confirmação negativa no pedido de espaço para um stand de exposição no Encontro Mundial das Famílias](#). Desejamos agradecer a todos os nossos queridos amigos e próximos que mostraram até agora uma grande solidariedade e apoio ao assinar o nosso Comunicado.
- Como todos os anos, editámos um [Álbum do Orgulho 2018](#) recopilando a presença da nossa ampla comunidade LGBTQI a nível mundial a partir das distintas Marchas do Orgulho desde abril até à presente data. Por favor façam parte da alegria, criatividade e visibilidade de nosso Arco-íris Católico!
- Por outro lado redigimos um artigo que partilha o testemunho de vida de Marielle Franco relativamente às complexidades da discriminação por Género, Orientação Sexual, Identidade de Género, origem étnica e situação económica denominado [Ser Mulher, LGBT e Católica na América latina](#).

Para concluir, estamos orgulhosos e emocionados por anunciar a data e o local da nossa próxima Assembleia: **A Terceira Assembleia da GNRC terá lugar de 1 a 4 de Julho de 2019 em Chicago – USA**. Reuniões de pré-conferência terão lugar no mesmo local a 30 de junho. Reservem as Datas!

RELARÓRIO DO DIRETÓRIO
DA GNRC
(PÁG. 2)

RELATÓRIO DOS COMITÉS
(PÁG. 4)

MARCOS CATÓLICOS LGBTQI
DO 1º SEMESTRE
(PÁG. 6)

ÁLBUM DO ORGULHO DA
GNRC 2018
(PÁG. 6)

GRUPOS CATÓLICOS LGBT
IGNORADOS PELO EMDF
(PÁG. 7)

SER MULHER, LGBTI E
CATÓLICA NA AMERICA
LATINA
(PÁG. 9)

Relatório do Diretório da GNRC

O Diretório da Rede Global de Católicos Arco-Íris foi eleito na sua Segunda Assembleia, realizada em Dachau durante o mês de dezembro de 2017, e tem estado a trabalhar para fazer com que a organização funcione de maneira efetiva e eficiente. A seguinte lista é um resumo de alguns dos mais importantes marcos que o Diretório cumpriu, aberta por categorias.

TRABALHO ORGANIZACIONAL

Coordenadores:

O Diretório elegeu os seguintes coordenadores:

- Codirectores: Ruby Almeida e Christopher Vella
- Secretário: Francis De Bernardo
- Tesoureiro: Brian Okallan
- Representante Legal: Andrea Rubera

O cargo de coordenador dos Media ainda não foi preenchido. Dado que as responsabilidades deste cargo são amplas, membros do Diretório e do próprio comité dos Media abordarão tais responsabilidades de maneira colaborativa.

Delegados de Comitês:

O Diretório distribuiu um formulário entre todos os membros para averiguar em que comité gostariam de participar. Depois disso, estabelecemos os seguintes comitês e designamos membros que se dispuseram como voluntários para atuar como delegados:

- | | |
|--|----------------------|
| • Filiação e Nomeações: | Francis DeBernardo |
| • Desenvolvimento Organizacional e Estrutural: | Thomas Bartsch |
| • Comité da Próxima Assembleia: | Chris Vella |
| • Administração Financeira: | Brian Okallan |
| • Media, Relações Públicas e Comunicações: | Ruby Almeida |
| • Profecia e Justiça / Descriminalização: | Benjamin Oh |
| • Desenvolvimento da Espiritualidade e Fé (Trabalho Pastoral Arco-Íris): | Argel Tuason |
| • Diálogo com a Hierarquia: | Dumisani Dube |
| • Ideologia de Género: | Marisol Ortiz |
| • GNRC como uma Organização Inclusiva: | Susanne Andrea Birke |

Relatórios dos distintos Comitês estão também incluídos neste Boletim (ver mais adiante para detalhes)

Comunicações Internas

Estamos no processo de registar e adquirir um serviço de videoconferência (Microsoft Office 365 para Organizações sem Fins de Lucro) para permitir conexões mais estáveis e menos problemáticas para os encontros do Diretório e entre membros da GNRC.

Esta licença também permitirá que todos os membros interessados da GNRC possam participar na nossa conferência online no final deste 2018.

Comunicações Externas

O Comité de Media do Diretório publicou um Comunicado de Imprensa sobre a Segunda Assembleia e editou um Boletim sobre a cobertura da Segunda Assembleia.

O Canal de Youtube da GNRC foi criado em janeiro de 2018. O seu conteúdo atual inclui as mensagens de saudação da Segunda Assembleia (da parte da Irmã Jeannine Gramick, de Mary McAleese e do Padre James Martin sj), como também a Crónica da HuK e a Irmã Mónica Astorga que foram apresentados durante a cerimónia de encerramento da Assembleia.

Um folheto com informação geral da GNRC foi desenvolvido para ser distribuído em reuniões, conferências e para qualquer pessoa interessada. Este encontra-se disponível como arquivo PDF.

Também começámos o processo de relançar a página web da GNRC para que conte com uma coerência criativa e gráfica entre o *design* e o estilo do nosso novo folheto.

Angariação de Fundos

Com o apoio e a liderança de Michael Brinkschroeder, um pedido de orçamento para a Fundação Arcus foi preparado e enviado para a sua avaliação. Entre os assuntos a serem cobertos encontram-se: um administrador a meio tempo para o projeto de criminalização; bolsas e coordenação da 3ª Assembleia; participação no Encontro Mundial das Famílias de Dublin; e contar com a presença no Sínodo da Juventude em outubro de 2018 em Roma. A necessidade de orçamento para um administrador informático também foi identificada para as implementações das solicitações técnicas da nossa Assembleia Online, juntamente com o suporte técnico para a página web e intranet da GNRC.

Desenvolvimento de Redes

O Diretório assistiu, em representação da Rede, através do Codiretor Christopher Vella em Roma na Conferência Anual do Fórum Europeu de Cristãos LGBT.

O Diretório também assistiu através da Codiretora Ruby Almeida em Bratislava ao encontro da Rede Internacional pela Reforma da Igreja.

O Diretório tentou assistir através do nosso Tesoureiro Brian Okallan à Conferência Pan-africana da ILGA no Botswana, mas lamentavelmente os planos para a sua participação não puderam ser concretizados devido a questões de viagem e coordenação.

Encontro Mundial das Famílias

Os Codiretores da GNRC representaram-na continuamente nas sessões de Skype, junto com outras organizações católicas, para discutir os planos relativos à presença LGBT no Encontro Mundial das Famílias em agosto de 2018. A GNRC solicitou espaço formal para um stand de exposição no evento, o qual não foi frutífero pelo que se procurou algum tipo de presença alternativa. Outros membros da GNRC participantes nestas sessões de Skype foram: Michael Brinkschroeder, Francis DeBernardo, Marianne Duddy-Burke e Marisol Ortiz.

Próxima Assembleia

O Comité do Diretório para a Próxima Assembleia esteve a trabalhar juntamente com os membros da DignityUSA, Marianne Duddy-Burke, Leo Egashira e Jeff Stone para planear a Terceira Assembleia que terá lugar de 1 a 4 de julho de 2019 em Chicago. Encontros de Pré-conferência terão lugar a 30 de junho no mesmo lugar. O Centro para Retiros e Conferências do Cenáculo foi selecionado para o encontro. A planificação das pré-conferências, eventos culturais e outros eventos encontram-se em processo de discussão.

Marca, Identidade e Associações Regionais

O Diretório da GNRC adotou as seguintes políticas:

- **A Marca GNRC e o uso do seu nome ou logótipo por parte de membros, regiões, etc.:** As agrupações regionais não se encontram designadas oficialmente nos Estatutos. Qualquer uso do nome ou representação da organização necessita ser aprovado por parte do Diretório. As agrupações regionais devem ser consideradas como comités informais da GNRC. O Comité de Media desenvolverá proximamente as diretrizes e regulações para o uso da marca e dos nomes.
- **Funcionamento interno dos grupos regionais da GNRC:** As Regiões organizam-se a si mesmas de forma autónoma para o seu trabalho, através dos seus próprios meios e deverão manter-se em contacto paulatinamente por meio de relatórios à GNRC.

Regulações sobre a Proteção e Gestão Geral de Dados

A 25 de maio passado, a Regulação sobre a Proteção e Gestão Geral de Dados entrou em efeito para qualquer organização que esteja sob jurisdição da União Europeia. Isto inclui a GNRC, dado que o seu domicílio legal é em Roma – Itália. Graças às consultas e

investigação de Chris Vella, um formulário foi enviado a todos os membros de la GNRC solicitando a sua autorização expressa para manter a sua informação eletrónica. Este passo permite-nos trabalhar no cumprimento da nova normativa. O Diretório, também, tornará pública uma Política de Privacidade regulando a forma como a GNRC administra a informação pessoal dos indivíduos e dos detalhes dos seus grupos associados.

Assembleia Online

O Comité de Media encontra-se a trabalhar na convocatória para uma Assembleia online para finais de 2018. O Comité encontra-se a trabalhar nos seguintes assuntos: uma plataforma online efetiva, planificação da agenda e organizar os materiais-guia para o encontro. Se estás interessado em unir-te a este trabalho, particularmente se contas com experiência na implementação de encontros virtuais ou experiência geral em tecnologias de informação, é favor contactar com os Codiretores de la GNRC.

Relatórios dos Comitês

Comité da Próxima Assembleia

Este Comité tem estado a trabalhar desde dezembro na organização da próxima Assembleia que se realizará em Chicago no mês de julho de 2019. O Comité inclui representantes da DignityUSA e do Diretório da Rede. Eles têm estado a trabalhar nas logísticas do encontro e na coordenação da viagem para os vários delegados que virão de fora dos Estados Unidos.

Comité de Desenvolvimento Estrutural e Organizacional

Este Comité é responsável de continuar a trabalhar nos documentos de Estatutos, Regulamentos Internos e Manual de Governo, para manter a melhoria contínua de aqueles temas que requeiram clarificação ou modificação. Isto inclui protocolos, procedimentos de eleições e tudo aquilo que possa ser otimizado ou melhorado.

Comité de Media

O Comité tem estado a procurar criar e acordar posições e visões sobre o que a GNRC deseja expressar a respeito das declarações das instituições da Igreja que impactam nas vidas da nossa ampla família LGBTQI à volta do mundo.

Também temos procurado construir os processos de comunicação e plataformas TI que nos possam ajudar para contar com uma comunicação interna e externa mais fluida.

Já produzimos uma brochura informativa e planeamos contar com um material impresso mais específico relativamente ao nosso projeto de descriminalização LGBTI.

Comité de Desenvolvimento Espiritual e Fé: Trabalho Pastoral Arco-íris

O Comité manteve-se em contacto via email. Os seus três objetivos principais são colher recursos para o trabalho pastoral a partir dos membros de la GNRC, juntamente com o desenvolvimento de novos. Uma ideia proposta é gerar conteúdos de vídeos no Youtube, incluindo testemunhos de pessoas.

Também consideraram o desenvolvimento de conteúdos ou focar-se em temas de vida espiritual contemplativa no interior da Rede.

Comité sobre Ideologia de Género

O Comité manteve a discussão via email e considerou mudar o nome e o seu objetivo. Em vez de se focalizar somente nos efeitos negativos do mal denominado movimento contra a "Ideologia de Género" na Igreja, gostariam de se concentrar nas problemáticas mais amplas no que diz respeito à Identidade de Género, juntamente com outras áreas do movimento transgénero.

Ao Comité gostar-lhe-ia fazer um levantamento mostrando as diferentes legislações existentes sobre Identidade de Género e as diversas posições da Igreja a este respeito al tema, bem com identificar os diferentes desafios e objetivos alcançados em casa país.

Comité de Diálogo com a Hierarquia

O Comité realizou a sua primeira reunião via Skype e descreveu uma agenda curta de tarefas, basados na discussão prévia em Dachau:

- Recopilar uma listagem de membros conhecidos da hierarquia Católica que mostraram empatia relativamente aos assuntos e pessoas LGBTQI.
- Desenvolver espaços de conversa em torno aos seguintes tópicos: Sensibilidade no momento de abordar as problemáticas das pessoas LGBTQI, a descriminalização, além de dar um enfoque às "famílias" e à diversidade geral destas sobre o particular dos casos de união entre pessoas do mesmo sexo.
- Criar Google Groups regionais e globais para membros da GNRC para partilhar consultas, experiências e recomendações sobre o diálogo com a hierarquia. Estas discussões podem-se converter numa fonte de informação para os membros da Rede.
- Discutir os melhores métodos de como a GNRC pode responder publicamente ao Vaticano e a outros níveis hierárquicos.

Profecia e Justiça: Descriminalização

O Comité de Profecia e Justiça identificou que a violência geral, quer seja cultural, religiosa, espiritual ou estrutural, como também a dirigida especificamente às pessoas LGBTQI e às nossas famílias, mantem-se como o facto mais urgente a que nos enfrentamos e que se manifesta de maneira diversa em cada zona.

A campanha para a descriminalização terá um papel vital juntamente com o juntarmo-nos à denúncia de atos contra as pessoas LGBTQI, pois estamos plenamente conscientes que a legislação a favor da descriminalização por si só não é o antídoto contra a violência para com as pessoas LGBTQI e as suas famílias.

Em países com ou sem trabalho legislativo, que apoie a perseguição das pessoas LGBTQI e das nossas famílias e ainda em países onde já há proteção legal para elas, as pessoas LGBTQI e a suas famílias permanecem expostas à violência, discriminação e preconceito, frequentemente motivados por grupos religiosos, incluindo algumas fações da Igreja.

Atualmente, estas são as linhas de trabalho em que o Comité se focalizou:

- Desenvolvimento de um manual sobre como desenvolver um diálogo multilateral com os movimentos civis, comunidades religiosas, agrupamentos familiares, etc.
- Realizar um levantamento de regiões ou países onde já existem conexões ou redes de trabalho.
- Criar ou recopilar Projetos Testemunhais que tenham por objetivo evidenciar os efeitos nocivos da violência sobre pessoas LGBTQI
- Construir redes de apoio para requerentes de asilo e refugiados católicos LGBTQI.
- Desenvolver uma declaração sobre a violência e criminalização das pessoas LGBTQI (de acordo com cada contexto cultural e linguístico).

Esperamos que mais membros da comunidade da GNRC se unam aos nossos esforços. O Comité reuniu-se no passado dia 8 de julho de 2018. Para mais informação, podem contactar via email ao coordenador Benjamín Oh (benjaminowk@gmail.com).



Marcos Católicos LGBTQI do 1º Semestre

La Igreja está a evoluir na nossa afirmação e inclusão como pessoas LGBTQI, mas as nossas famílias existem e também devem ser incluídas em reconhecimento e dignidade

Junho 18, 2018. Atualmente estamos a celebrar o mês do Orgulho e nós, como GNRC, destacamos as significativas menções sobre assuntos LGBTQI na Igreja que foram, recentemente comunicadas a nível mundial. Ainda que nem todas elas possam ser entendidas como positivas, pelo menos demonstram que as pessoas LGBTQI fazem parte da agenda da Igreja, desde reuniões no Vaticano até encontros de Leigos.

6

No passado mês de maio, celebramos a mensagem positiva e as repercussões de um encontro entre o Papa Francisco Juan Carlos Cruz – um homem gay Católico chileno – depois de uma audiência privada relacionada com as investigações sobre casos de abusos sexuais no Chile. As assombrosas palavras que Juan Carlos reproduziu – indicando que o Papa Francisco lhe afirmou *"Deus fez-te assim"* – são uma forte aproximação de empatia e compreensão de que a orientação sexual é inerente à nossa natureza humana.

Entretanto, este incrível e notável feito é desafiado pelas recentes declarações do próprio Papa Francisco *"A família humana à imagem de Deus, homem e mulher, é a única."*, durante um encontro com uma Associação de Famílias a 16 de junho, em Roma. ***"A pesar destas declarações contraditórias do Papa Francisco, nós – como Católicos LGBTQI – vemos-las como parte do desafio de continuar a manter um diálogo com a Igreja sobre as experiências vitais das nossas famílias LGBTQI à volta do mundo. Esforçamo-nos especialmente em dar visibilidade aos casais LGBTQI Católicos que vivem a fé em relações amorosas baseadas na fidelidade, integridade e respeito"***, menciona Ruby Almeida, Co-diretora da GNRC.

Nesta mesma linha, o recente convite oficial ao Padre James Martin sj – autor de "Construindo Pontes – para o [Encontro Mundial das Famílias](#), sugere que tanto a hierarquia como o laicado estão a abrir os seus corações e ouvidos à discussão sobre o papel de uma pessoa LGBTQI na família e em particular numa Católica. Chris Vella, Co-diretor da GNRC, comenta, ***"A Igreja está a evoluir na nossa afirmação e inclusão como pessoas LGBTQI, mas as nossas famílias existem e também devem ser incluídas no reconhecimento e na dignidade. Não restringindo unicamente àquelas onde existe um filho ou filha LGBTQI, mas também onde um pai, mãe ou ambos os pais fazem parte da comunidade Católica LGBTQI."***

E finalmente, um marco histórico, ocorreu a 19 de junho no [Instrumentum Laboris](#) para o próximo Sínodo Extraordinário dos Bispos. O acrónimo LGBT foi utilizado pela primeira vez num documento oficial do Vaticano, no qual se menciona: "alguns jovens LGBT, através de várias contribuições feitas ao Secretariado do Sínodo, desejam 'beneficiar de uma maior proximidade' é experimentar um melhor acompanhamento por parte da Igreja." (art. 197). ***"Ainda que a menção seja fugaz, o uso do termo LGBT é indicador de uma mudança considerável na linguagem e na aproximação. É um sinal do reconhecimento do apelo de uma juventude laica crente pelo seu reconhecimento honesto e cuidado pastoral. É um bom ponto de partida."***, conclui Ruby Almeida.

Álbum do Orgulho 2018

Como todos os anos, editámos um [Álbum do Orgulho 2018](#) recopilando a presença da nossa ampla comunidade LGBTQI a nível mundial a partir das distintas Marchas do Orgulho desde abril até à presente data. Por favor façam parte da alegria, criatividade e visibilidade de nosso Arco-íris Católico!





Encontro Mundial das Famílias

[Chinese](#) / [English](#) / [Español](#) / [French](#) / [Italiano](#) / [Portugues](#)

24 de julho, 2018. A GNRC (sigla em Inglês da Global Network of Rainbow Catholics, Rede Global de Católicos Arco-íris em Português) está “profundamente consternada e decepcionada” pela falta de resposta dos responsáveis que supervisionam o [Encontro Mundial das Famílias 2018](#) em Dublin, Irlanda. A GNRC, representando 32 grupos LGBTI Católicos à volta do mundo, solicitou um stand de exposição no dia 17 de abril. Apesar do envio de reiteradas missivas para obter posição sobre o seu pedido, a GNRC não recebeu resposta.

A GNRC não é a única que não recebeu resposta. Nós [Somos Igreja Irlanda](#), um grupo de Católicos comprometidos com o espírito do Concílio Vaticano II, também não foi notificada, mesmo que o seu pedido tenha sido aprovado.

Este silêncio, relativo à autorização de um stand de exposição, soma-se à lista do que já faz parte de uma história conflitiva sobre temas LGBTI no Encontro Mundial das Famílias 2018. Mesmo quando [comentários recentes do Arcebispo de Dublin, Diarmuid Martin](#), e outros líderes da Igreja Irlandesa declaram que esperam que casais do mesmo sexo e Famílias LGBTI sejam bem-vindas no encontro, um folheto promocional, sobre o evento auspiciado pelo Vaticano, eliminou imagens da versão original ao considerar que incluíam casais do mesmo sexo e as suas Famílias. [Um vídeo oficial também apagou menções do Bispo Auxiliar de Los Angeles e natural de Cork, David O’Connell](#) referindo-se a que modelos de Família incluíam “... casais gay criando crianças, pessoas em segundas núpcias...”. Enquanto isso, expositores que são considerados como homofóbicos e outros a favor da comunidade homossexual fazem agora parte da agenda do evento.

Ruby Almeida, Co-Diretora da GNRC, que fez o pedido, indicou: *“Tentativas para obter uma resposta, sobre o nosso stand de exposição, dos responsáveis do Encontro Mundial das Famílias foram muito frustrantes. Sentimo-nos completamente ignorados. Era nossa esperança poder dar apoio aos nossos irmãos Católicos que têm membros LGBTI nas suas Famílias. Muitas Famílias têm perguntas sobre como apoiar da melhor forma os seus membros gay ou transgénero, o que a Igreja realmente afirma sobre nós, e como e porque decidimos mantermo-nos como Católicos. A nossa intenção era o de disponibilizar um lugar onde estas Famílias pudessem ter conversas honestas com pessoas que lidaram com as mesmas interrogações, para as apoiar com experiência e conhecimento e ajudá-las a se conetar com pessoas nos seus próprios países que lhes possam dar um apoio contínuo. Temos muito que lhes oferecer, bem como aos líderes Católicos responsáveis pelo ministério de todo o tipo de Famílias.”*

Ruby Almeida continua, *“Devido ao atraso e aos repetidos silêncios dos responsáveis em nos darem a sua aprovação, não é mais viável fazer esse esforço. Os envolvidos necessitavam de ordenar atempadamente os seus compromissos laborais e agendar as suas viagens. O não avançar implica que não poderemos estar ali para dar apoio aos nossos irmãos Católicos através de um stand no Encontro Mundial das Famílias.”*

Christopher Vella, Co-Diretor da GNRC menciona: *“A realidade é que as pessoas LGBTI e as suas Famílias são parte da Igreja. Há milhões de Católicos LGBTI, e centenas de milhões que têm membros LGBTI nas suas Famílias. Eles merecem ministério e cuidado pastoral efetivo, como qualquer pessoa na nossa Igreja. Os oficiais da Igreja não têm todas as respostas – muitos deles têm as suas próprias interrogações. Estamos dispostos a ser uma fonte para essas Famílias e para esses líderes da Igreja. É uma lástima que a nossa assistência e experiência não seja recebida com entusiasmo.”*

Christopher Vella acrescenta, *“Isto parece seguir um padrão histórico de silenciar as vozes LGBTI e os testemunhos LGBTI Católicos, os ecos cheios de fé das nossas amadas Famílias Católicas e comunidades de Igreja que nos apoiam. Acreditamos que os responsáveis do Encontro Mundial das Famílias não quiseram lidar com grandes controvérsias relacionadas com a inclusão das realidades LGBTI Católicas. Em vez de enfrentar o obstáculo de uma tal decisão, mantiveram-se na sua posição e ignoraram o nosso pedido. Estas faltas de consideração, pelas necessidades dos nossos potenciais assistentes, incomodaram-nos e frustraram-nos. Nós esperamos algo mais da nossa Igreja.”*

A Rede Global de Católicos Arco-íris enviou cartas solicitando uma definição sobre o stand ao Rev. Tim Bartlett, líder da equipa de planificação do Encontro Mundial das Famílias 2018, ao Arcebispo Diarmuid Martin de Dublin e ao Cardeal Kevin

Farrell, Presidente do Dicastério para os Leigos, Família e Vida. Até à data, não foi recebida qualquer forma de resposta ou aviso de receção das missivas.

Os Co-Diretores destacam que as Famílias LGBTI mesmo assim estarão representadas no Encontro Mundial das Famílias, mesmo quando não contam com um stand. Marianne Duddy-Burke, Diretora Executiva de DignityUSA (grupo membro da GNRC), a sua esposa e os seus dois filhos adotivos assistirão ao evento. **"Fazemos parte da Família Católica,"** Duddy-Burke afirma, *"e é importante que tenhamos uma presença visível neste e noutros eventos Católicos. Anseio escutar as perguntas que têm outros participantes no encontro e partilhar a nossa experiência como uma Família Católica."*

O DIRETÓRIO DA GNRC

CONTACTOS

Ruby Almeida, ralmeida.chair@gnrcatholics.org, tel nº 00 44 7960 9854 96

Christopher Vella, cvella.chair@gnrcatholics.org, tel nº 00 356 7925 3875

Marianne Duddy-Burke, execdir@dignityusa.org, tel nº 1 617 669 7810

Actualización:

A nuestros queridos amigos y colegas que han mostrado solidaridad y apoyo a nuestro Comunicado de Prensa respecto a nuestra solicitud para contar con un stand de exhibición en el Encuentro Mundial de Familias:

Esta es una actualización para informales que la GNRC ha sido contactada formalmente por parte de Paul McCann – Coordinador de Exhibiciones del Encuentro Mundial de Familias. El Sr McCann ha confirmado que la GNRC no ha conseguido la aprobación de su solicitud debido a "incertidumbres relacionadas a la capacidad de espacio disponible para la exhibición a causa de otras consideraciones logísticas."

En su respuesta a los Organizadores de la Exhibición, la GNRC indicó que esperábamos que su decisión "no tuviera relación con nuestro trabajo a favor de igualdad para personas LGBTI." También indicamos que, a pesar de su decisión, nos encontrábamos dispuestos a postular a un stand de exhibición en el próximo Encuentro Mundial de Familias y que continuaríamos ofreciendo nuestra asesoría en cualquier discusión relacionada a temas LGBTI.

Algunas buenas noticias que podemos compartir es que nuestro Secretario – Francis De Bernardo – ha conseguido exitosamente Credenciales de Prensa y de esta manera representara a la comunidad LGBTI en el EMF en representación de la GNRC y de New Ways Ministry. Estaremos atentos a los reportes por parte de Francis, como también de Marianne Duddy-Burke quien estará allí presente junto a su familia arcoíris.

Gracias nuevamente por todo su apoyo.

Les solicitamos apoyar mediante su firma electrónica este Comunicado en representación de su grupo, comunidad, organización o como individuo con el fin de alzar nuestra voz ante los gestores del Encuentro Mundial de Familias. Hasta el cierre de este Boletín más de 170 señales de apoyo se habían recibido.



Ser Mulher LGBT e Católica na América-Latina

Em março de 2018 duas reconhecidas ativistas latino-americanas foram assassinadas: Marielle Franco no Rio de Janeiro (Brasil) e Maria Guadalupe Hernandez em Guanajuato (México). Ambas partilhavam um forte compromisso com os mais necessitados e uma orientação sexual lésbica. Neste artigo queremos aprofundar um pouco mais sobre o exemplo de vida de Marielle Franco.

[Chinese](#) / [English](#) / [Español](#) / [French](#) / [Portugues](#)

9

América Latina, Junho de 2018. No meio da tragédia pela morte de Marielle Franco (Brasil, 1979 – 2018), uma chamada telefónica do Vaticano resultou muito significativa para a sua família; o próprio [Papa Francisco dava as condolências](#) evocando o esforço e compromisso para com os pobres de Marielle.

Mas houve uma história após esta chamada, foi o fruto de uma carta dirigida a 19 de março ao Papa por parte da filha de Marielle, relatando a vida da sua mãe e mostrando que esta era exemplo de mulher Católica.

"Aprendi através da minha mãe a ter fé e ser Católica. A sua devoção a Nossa Senhora a sua fé e o seu compromisso com a Missão de Cristo, sempre guiaram as nossas vidas. Ela falou-me sobre os mártires e sobre o nunca negar o Evangelho. Ela lembrava-me sempre que o principal mandamento de Deus é o amor.

Este momento é de muita dor, uma espada que corta as nossas almas. Peço-lhe, que orem por nós, pela nossa família, pelas mulheres, pelo povo negro, pela vida nas favelas do Rio de Janeiro, pela nossa cidade e pelo nosso país.

Há muitos discursos de ódio e precisamos de amor.

Muito obrigado"

(Luyara Santos, 19 de março, 2018)

Como explicou Luyara, Marielle era Católica. Na sua juventude foi Catequista na paróquia de Nossa Senhora dos Navegantes e tornou-se responsável pela transmissão da fé à sua família.

O estigma social na América Latina

Valorizando o gesto do Papa Francisco, perante o genuíno clamor da sua filha, há elementos que também são importantes destacar: Marielle era mulher, afro-descendente, lésbica e trabalhou em prol da gente pobre das favelas, das quais também provinha. Sob este contexto, Marielle era uma pessoa que vivia e contribuía a partir do que a Igreja atualmente define como "A Fronteira". Para os que desconhecem o contexto das sociedades latino-americanas, com frequência falamos da dupla, tripla e mesmo quádrupla discriminação que podem sofrer os que acumulam algumas das características mencionadas: ser mulher (género), afro-descendente (étnica), LGBT (orientação sexual) ou pobre (económica).

É por isso que o ativismo de Marielle é notável: na sua vida assumiu o compromisso evangélico a favor da justiça, do amor e da solidariedade. Ainda que para ela tivesse sido fácil falar contra a religião, culpando-a, como fazem muitos outros, de ser o aparelho ideológico através do qual se justificaria e perpetuaria a exclusão, ela preferiu mostrar com a sua vida que o evangelho se encarna em cada crente e que perante a ausência da igreja hierárquica, o compromisso do cristão transforma as mais diversas realidades.

No ativismo de Marielle tornou-se realidade a tripla natureza que confere o batismo: ser profetas, sacerdotes/isas, reis/rainhas. Denunciou a injustiça com a honestidade, anunciou o amor e viveu a solidariedade, tornando presente o Reino no meio dos excluídos e empobrecidos; mas como consequência, do mesmo modo que o próprio Cristo, pagou com a sua própria vida o enfrentamento com as estruturas que geram pobreza e discriminação.

Aprendendo com Marielle

Quanto do exemplo de Marielle vemos nos nossos países? Muitas das nossas comunidades Católicas arco-íris decidiram juntar-se a eventos simbólicos como são Marchas do Orgulho ou levantar a voz quando uma pessoa ou grupo fazem referência pública à suposta contradição entre fé e ser LGBTI. A partir da sua vida ela demonstrou que ambas as dimensões não eram conflitivas, mas complementares da experiência vital.

Ao mesmo tempo é de grande importância reconhecer e valorizar a presença da mulher nas nossas comunidades de Igreja, especialmente das nossas irmãs lésbicas presentes como Católicas arco-íris. Elas costumam ser minoria e inclusivamente algumas vezes optam pelo trabalho em paralelo com os seus pares homens, já que declaram ver as mesmas barreiras de inclusão e reconhecimento presentes em espaços onde a diversidade se espera que seja um valor reconhecido.

Este é o legado de Marielle, o apelo a nos reconhecermos como Católicos diversos e ativos na construção do reino, da justiça social e da plenitude a que nos chama a fé como filhos e filhas de Deus.

Fernando Gonzalez e Fidel Ramirez

RED GLOBAL DE CATÓLICOS ARCOÍRIS 2018 ©

Web: www.rainbowcatholics.org

Correo: media@gnrcatholics.org

Twitter: [GNRCatholics](https://twitter.com/GNRCatholics)

Facebook: [GlobalNetworkofRainbowCatholics](https://www.facebook.com/GlobalNetworkofRainbowCatholics)

A Rede Global de Católicos Arco-Íris (GNRC) é formada de organizações e indivíduos que trabalham pelo cuidado pastoral e pela justiça para com pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, e intersexuais (LGBTQI) e suas famílias. A rede trabalha pela afirmação, inclusão, dignidade e igualdade desta comunidade na Igreja Católica Romana e a sociedade em geral. A GNRC foi fundada em outubro de 2016 na conferência de Roma, "Os Caminhos do Amor", com 80 participantes de 30 países. À data a GNRC representa 25 grupos de católicos LGBTQI, as suas famílias e amigos de todos os continentes.